

Passarinho: "Trabalhamos pelos pobres"

O ministro da Educação e Cultura, coronel Jarbas Passarinho chegou ontem em Congonhas por volta de 13h30. Ele veio de Ribeirão Preto, onde deu a aula inaugural da Faculdade de Ciências e Letras Barão de Mauá. Em São Paulo, o ministro atendeu a imprensa e o público na Secretaria do Interior, avenida Duque de Caxias, 61, a partir das 15h45.

Recebeu comissões de universitárias das Faculdades de Medicina de Sorocaba e Santa Casa, e do Mackenzie. Sua entrevista com a imprensa foi iniciada às 16h45, e o ministro emitiu as seguintes opiniões.

Vestibular unificado

"O que nós fizemos foi um vestibular coincidente por área, na mesma data para evitar o caixeiro-viajante do vestibular, o rapaz que fazia cinco ou seis tentativas porque tinha o bolso cheio e podia pagar passagem. Dessa maneira acabava com a característica fundamental que é igualdade de oportunidades. Brasília, que teve seis mil e tantos candidatos no ano passado, este ano teve cinco mil e poucos. Então a massa flutuante de can-

didatos desapareceu. E com isso creio que nós estamos trabalhando em favor dos pobres, dando uma oportunidade para cada um. Mas isto não é vestibular unificado. Vestibular unificado é uma prova só. De acordo com a área."

"Quem vai para Medicina, Biologia ou Ciências da Saúde pode ter peso seis na prova de Biologia e peso dois na prova de Português ao contrário de quem vai para Direito. As provas depois são analisadas por computador que as classifica pelas opções e atribui os valores. Mas isto foi feito apenas, segundo sei, na Universidade de Brasília. As outras Universidades e Faculdades fizeram o vestibular por áreas. As Universidades particulares não quiseram aderir ao projeto e me disseram isso com a maior tranquilidade e lealdade, porque cobrando taxas de anuidades faturam um determinado valor que lhes dá a garantia de viver durante um trimestre."

Livros congelados

"Estamos com um projeto montado para a questão do livro didático. Em primeiro

Comissão para doenças transmissíveis

Os Serviços de Laboratório Clínico e de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual promoverão, a partir de 8 de março, um curso de «Semiotologia Laboratorial em Doenças Transmissíveis», patrocinado pela Comissão Científica e coordenado pelos Drs. Evaldo Melo e Vicente Amato Neto. Participarão da exposição do tema os Drs. João da Silva Mendonça, José Luiz da S. Baldy, Vicente Amato Neto, Creusa da Penha Serrano e Jacyr Paster-

nak, que abordarão os seguintes aspectos: dados laboratoriais no diagnóstico e evolução da febre de origem indeterminada; dados laboratoriais no diagnóstico e evolução de hepatite A, vírus, mononucleose infecciosa, leptospirose e outras hepatopatia diferenciadas; dados laboratoriais no diagnóstico e evolução de parasitoses intestinais; dados laboratoriais no diagnóstico e evolução de viroses da infância e meningites; o laboratório na epidemiologia hospitalar.

As aulas serão realizadas diariamente, a partir das 20 horas, até o dia 12 de março. Os interessados poderão fazer sua inscrição no Serviço de Divulgação do IAMS-PE, à rua Pedro de Toledo, 1800 — 2.º andar, sala 253. A taxa de inscrição é de Cr\$ 20,00 para médicos, farmacêuticos, bioquímicos e biólogos e de Cr\$ 10,00 para residentes, acadêmicos e internos. Serão fornecidos certificados aos que comparecerem a um mínimo de 2/3 das aulas.

lugar, congelamos o preço do livro didático por três anos.

Vamos ver se congelando o texto não teremos novas edições para não termos aumento de preço. Mas há sempre uma forma de tirar novas edições, inclusive partindo do fundamento de que as edições anteriores se esgotaram. A única maneira de conseguirmos menores preços é a coedição. O Instituto Nacional do Livro (INL) co-eduou com várias editoras brasileiras, inclusive de São Paulo, livros que deveriam sair por Cr\$ 15,00. Uma vez co-editados o Ministério da Educação, através do INL, comprou dois mil exemplares e o preço de capa baixou para Cr\$ 8,50. Na venda das editoras para o INL, para que este repassasse às bibliotecas brasileiras, o preço de capa (Cr\$ 8,50), foi abatido em 40%, o que significa comprar por pouco mais de Cr\$ 5,00 um livro que ia sair por Cr\$ 15,00. O MEC, comprando dez mil exemplares de uma edição de cinco mil livros permite ao editor não correr o risco dos encalhes e ele pode baixar o preço em 40%. No campo didático as edições não são de cinco mil exemplares mas de cem mil para mais. Se conseguirmos aplicar o mesmo processo anterior, evidentemente teremos bons resultados. Reduzindo o

preço mas mandando colocar na capa para o comprador saber exatamente quanto deve pagar».

Anuidades

Sobre o aumento das anuidades nas universidades e faculdades, o ministro disse que "o Conselho Federal de Educação opina mas o MEC não tem parte na fixação do preço. Quem fixa o aumento é o Conselho Interministerial de Preços e a aplicação é feita pela SUNAB. O lógico é que o permitido esteja em torno dos 20%, acompanhando o aumento do custo de vida, pois o aumento das anuidades tem sempre acompanhado o aumento do custo de vida."

"Isto não quer dizer que eu esteja engajando a minha responsabilidade em dizer que quem aumentou mais, está mais errado do que quem aumentou menos. Acho, aliás, que ninguém aumentou menos. Apenas estou resguardando minha posição por não conhecer o problema em profundidade. Vou conhecê-lo hoje à noite."

O ministro se referia ao caso dos alunos de Medicina da Faculdade de Sorocaba que ontem lhe disse-

ram que o aumento de suas anuidades foi superior a 100%. Ontem, após parafinizar uma turma de 300 engenheiros, da Faculdade de Engenharia Industrial, o ministro e o reitor da Pontifícia Universidade Católica (que incorporou a Faculdade de Medicina de Sorocaba), Bandeira de Melo, e os alunos de Medicina de Sorocaba iriam se reunir para resolver a questão das anuidades.

A peça Hair

O ministro Jarbas Passarinho desmentiu que tivesse afirmado ser pornográfica a peça Hair. "O que disse, e agora torno a repetir, uma vez que interpretaram mal as minhas palavras, é que a peça Hair utiliza-se de técnicas profundas de agressão à sociedade burguesa. E é essa mesma sociedade que lota o teatro e aplaude a peça, numa demonstração de masoquismo ou coisa parecida. A peça ridiculariza os padrões básicos da sociedade atual, como a Patria e a religião, de uma forma muito contundente. Não critico o autor da peça, que pode mesmo ser um puritano que creia estar o mundo repleto de fariseus. Digo apenas que ela fere profundamente os padrões básicos estabelecidos pela sociedade burguesa."

A infiltração na Igreja

Em sua entrevista disse a certa altura o ministro da Educação Jarbas Passarinho:

"Em 1962 eu era chefe do Estado Maior de uma grande unidade, isso eu citei ontem (dia 2), numa aula que dei em Brasília, chamada Comando Militar na Amazonia. Nós recebemos um documento que nos pareceu meio histórico da carochinha, que dizia algo sobre fontes do comunismo internacional, o documento indicava que os comunistas iriam infiltrar-se nos seminários. Achamos que aquilo tinha sabor de notícia escandalosa. Porém, mais tarde verificamos que eram fatos concretos".

"Por exemplo o caso de Frei Chico, que não só deixou a batina — hoje qualquer um pode deixar a batina, no sentido de não usá-la. Mas Frei Chico deixou a Ordem, casou e ingressou no

movimento político sectarista. Isto prova que entre o alerta dado em 1962 e o ano de 1970 há uma coerência no que foi dito e que na época nos escandalizou. E aquilo está sendo feito até hoje".

"Quanto a padres que acreditam que o socialismo, como sistema econômico, deve ser a única solução do mundo, e participam do movimento pela violência e aderiram a ela como forma de ruptura do processo, é evidente que têm de assumir os onus de quem se julga herói. Essa é a frase da responsabilização. Se eles acham que devem contestar não o governo, mas o regime, pela força, devem saber que, ao vencedor, as batatas, e ao vencido, as cascas. O fato dele (Frei Chico) ser padre não o distingue de não o ser; tanto faz ser padre, civil ou militar".